

A Qualidade do Relacionamento Professor-Aluno e o Comportamento Agressivo entre Pares na Infância

CAMILLA ZACHELLO¹, Dr^a. SÍLVIA KOLLER²

1 Estudante de graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2 Professora do Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

Os professores são moderadores das interações que ocorrem em sala de aula, podendo criar condições necessárias para que o aluno perceba o ambiente escolar como um apoio ou um suporte (Troop-Gordon & Kopp, 2011). A relação professor-aluno é importante para a adaptação escolar dos alunos, influenciando também o seu desenvolvimento social e emocional (Myers Pianta, 2008). Esses relacionamentos podem variar em sua natureza e em sua qualidade, podendo ser próximos e afetuosos, distantes e formais, ou ainda conflituosos e hostis. Devido ao papel de cuidador dos professores durante todo um ano letivo, estudos têm demonstrado existir associação entre a qualidade da relação professor-aluno e diferentes características de cada criança, como desempenho escolar, problemas de comportamento e competências sociais (Berry & O'Connor, 2010).

OBJETIVO

Este estudo investigou possíveis correlações da qualidade do relacionamento professor-aluno com a frequência de comportamentos agressivos entre pares e com as reações frente às agressões dos pares na infância.

MÉTODO

- **PARTICIPANTES:** Participaram 269 crianças (109 meninos), de 8 a 13 anos de idade ($M=9,97$; $DP=1,15$), estudantes do 3º ao 5º do Ensino Fundamental de quatro escolas de Porto Alegre. Participaram também suas respectivas professoras ($N=24$), com idades entre 25 e 61 anos ($M=39,31$; $DP=10,86$).
- **INSTRUMENTOS:** Utilizaram-se o Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP) e a Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA). O Q-CARP é um instrumento de autorrelato que avalia comportamentos agressivos físicos e verbais entre pares, reação agressiva, busca de apoio e reação internalizada frente às agressões dos pares. A ERPA avalia a percepção dos professores sobre a qualidade do seu relacionamento com cada aluno por meio de indicadores de afinidade e conflito nas interações.
- **PROCEDIMENTOS:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Saúde do Instituto de Psicologia da UFRGS (Protocolo nº 06781812.0.0000.5334). A coleta de dados foi realizada coletivamente em sala de aula, com os alunos cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- **ANÁLISE DOS DADOS:** Foram realizadas análises de correlação de Pearson para avaliar possíveis associações entre as pontuações dos participantes nos quatro fatores do Q-CARP e nos dois fatores da ERPA.

RESULTADOS

Os resultados revelaram correlação significativa das pontuações das professoras em afinidade e conflito na ERPA com a frequência dos comportamentos agressivos entre pares e com a reação agressiva das crianças. Porém, não houve correlação significativa entre as pontuações nos fatores da ERPA e as reações de busca de apoio e internalizada dos estudantes (Tabela 1).

Tabela 1. Correlações de Pearson entre os fatores do Q-CARP e da ERPA

	ECA	ERA1	ERA2	ERA3
ERPA-Afinidade	-0,191*	-0,208*	0,048	0,034
ERPA-Conflito	0,214*	0,221*	-0,073	0,004

Nota. * $p < 0,01$; ERPA = Escala de Relacionamento Professor-Aluno; ECA = Escala de Comportamentos Agressivos entre Pares; ERA1 = Reação agressiva; ERA2 Reação de busca de apoio; ERA3 = Reação internalizada.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A qualidade da relação professor-aluno se correlacionou negativamente com os comportamentos e com as reações agressivas entre pares das crianças, porém não se correlacionou com as demais reações frente às agressões dos pares (busca de apoio e reação internalizada). Embora diversos estudos tenham demonstrado a importância da qualidade da relação professor-aluno para o desempenho escolar das crianças, foi possível observar a relevância desses relacionamentos também para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. É preciso destacar, contudo, que professores e alunos influenciam-se mutuamente na construção desses relacionamentos, pois crianças que possuem menos comportamentos agressivos, anteriormente ao contato com seus professores, tenderão a desenvolver relacionamentos mais positivos com o professor do que aquelas que apresentam mais comportamentos agressivos. Como agentes socializadores nas escolas, os educadores podem ser incentivados a investir na qualidade do seu relacionamento com os estudantes, a fim de construir, juntamente com os alunos, um ambiente escolar mais agradável.

REFERÊNCIAS

- Berry, D., & O'Connor, E. (2010). Behavioral risk, teacher-child relationships and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analyses of change. *Journal of Applied Developmental Psychology, 31*, 1-14.
- Troop-Gordon, W., & Kopp, J. (2011). Teacher-Child Relationship Quality and Children's Peer Victimization and Aggressive Behavior in Late Childhood. *Social Development, 20*, 536-561.
- Myers, S., S., & Pianta, R., C. (2008). Development commentary: individual and contextual influences on student-teacher relationships and children's early problem behaviors. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, 37*, 600-608.



MODALIDADE
DE BOLSA

CAPS/CNPq